

ROTEIRO DE LEITURA

Ana Mariza Filipouski e Diana Marchi



COMO A GENTE

crônicas sobre
inclusão e
esperança

Marcos
Weiss
Bliacheris

Ilustrações
Luísa
Fantinel

edelbra

Informações gerais



Autor: Marcos Weiss Bliacheris

Ilustrador: Luísa Fantinel

Gênero: crônica

Leitor em processo: 1º a 3º anos do Ensino Médio

O livro é formado por uma coletânea de crônicas produzidas por Marcos Weiss Bliacheris, ativista, palestrante e autor de muitos textos e palestras que tratam de diversidade, autismo, acessibilidade e inclusão. É ilustrado por Luísa Fantinel, designer gráfica que empresta seu talento à obra e, ao recorrer à cultura juvenil, indica o destinatário preferencial do texto.

Com humor e empatia, as crônicas escancaram, por meio de registro ficcional, o estranhamento que pessoas com deficiências ainda provocam socialmente. Sua leitura possibilita pensar na diferença e na equidade como direitos humanos.

Preparação para a leitura

Apresente o livro aos estudantes e antecipe que a obra tem como tema a inclusão. Informe, ainda, que o Brasil, de acordo com o censo do IBGE de 2022, tem 18,6 milhões de pessoas com 2 anos ou mais com algum tipo de deficiência, o que corresponde a 8,9% da população. Esse dado, por si só, dá relevância ao tema e justifica seu interesse.

Pergunte: o que sabem sobre inclusão?

Converse com a turma, instigue os estudantes a saberem mais e provoque reflexões. Registre o que disserem em um quadro, reunindo conhecimentos sobre o que é, a quem atinge, como as pessoas se manifestam frente a ela, as variadas formas de incluir e a necessidade de transformar a comunidade/a escola em um espaço mais inclusivo. A ideia é fazer um levantamento do que já conhecem e do que gostariam de saber sobre o tema.

Proponha que manuseiem o livro e, a partir da apreciação da capa e das ilustrações, façam inferências a respeito do que lerão e do público a que o livro se destina. Nessa primeira aproximação do texto, especialmente pela estética juvenil apresentada na ilustração, evidencia-se uma preocupação com o leitor jovem. Problematicize o título do livro e encaminhe a leitura individual extraclasse, estabelecendo um prazo para ser finalizada.

Informe ainda que, após a leitura integral e o estudo do texto, os jovens serão desafiados a observar a comunidade próxima a partir das aprendizagens a respeito do tema.



Leitura e compreensão global do texto

Decorrido o tempo de leitura combinado, em uma roda de conversa, promova a troca de ideias sobre o que leram:

- Que tema e subtemas foram abordados pelo autor?
- Por que o livro se apresenta em duas partes?
- Gostaram do que leram? Por quê?
- Que recursos foram usados pelo autor para registrar as histórias?
- As crônicas apresentam alguma novidade?
- Elas fazem o leitor pensar sobre o que mostram?
- Fica claro a quem elas se destinam? Por quê?

Ouçã as inferências e destaque as que se relacionarem ao valor literário (linguagem, grau de problematização da realidade a partir do que propõe), ao suporte (livro) e à atualidade do assunto tratado, além de envolver o leitor em um tema que geralmente é invisibilizado: a inclusão de pessoas com deficiência como compromisso de toda a sociedade.



Estudo do texto

Retome a primeira crônica (*Surdo, eu?* p. 9), releia-a em voz alta e converse com a turma:

- Qual o fato inspirador da produção da crônica?
- Quem narra? Como isso fica evidente?
- Que outros elementos compõem a narrativa?

Mostre que o fato inspirador da crônica é a suspeita de perda de audição pelo narrador, um subtema da questão da inclusão. Favoreça observarem que, já no primeiro parágrafo, o narrador se apresenta como implicado na ação que vai contar. É um narrador em primeira pessoa, que participa da ação. Fixe-se, então, nos recursos que ele utiliza para construir o discurso, reproduzindo com suas palavras supostas falas de interlocutores, como em:

“Quem primeiro alertou que minha audição não andava bem foi minha mulher. Quando ela me aconselhou a fazer uma audiometria, meus filhos já faziam piadas há algum tempo me chamando de surdo.”

O trecho repete declaradamente o que o interlocutor diz, recorrendo a verbos de dizer (dizer, falar, perguntar, informar etc.).

“[A fonoaudióloga] foi me informando [...]: eu já não escuto alguns sons, principalmente os mais agudos.”

Essas alternativas dão um tom coloquial ao que está sendo contado.

• Mais alguma característica dessa crônica ressalta a oralidade?



Escute as observações dos alunos e destaque outros usos do relato, responsáveis pelo tom humorístico do texto, como em “De tanto ouvir (ou não ouvir) as reclamações ...”, ou “o que fazer para passar com alguma dignidade pelo inverno gaúcho”. O recurso à ironia também aparece quando o narrador se refere ao seu envelhecimento: “Justo agora que já tinha me acostumado a ser chamado de “senhor”, a evitar lugares onde tenha que permanecer muito tempo em pé e me convenci que sopa é janta”. Mostre que essas construções dão vitalidade e humor ao narrado.

• **Considerando a linguagem utilizada, é possível falar em qualidade literária do texto?**

Ouçá o que observarem e informe que um dos méritos da crônica está na simplicidade do vocabulário, trabalhado para alcançar valor literário a partir da linguagem coloquial. Destaque também o recurso de extrapolar as impressões do narrador para uma situação mais ampla, que considera seu lugar no mundo e os valores humanos para falar da vida como ela é.

Forme grupos, distribua as demais crônicas entre eles e proponha que indiquem: os elementos compositivos da narrativa (Quem? O quê? Quando? Onde?); quem narra (o narrador) e de que ponto de vista (é personagem – eu/nós, ou só observa – ele/ eles); o tom da narrativa (é bem-humorado, reflexivo, sério, poético, irônico?); que aspecto da realidade motiva o enredo da crônica; que tipo de linguagem é utilizada.

Promova então uma rodada de troca dos achados e retome o tema central, favorecendo a reflexão sobre direitos humanos e inclusão social, bem como a adequação da crônica como gênero que ficcionaliza a vida cotidiana.



Resposta ao texto

Considerando o tema do livro, após leitura e estudo das crônicas, proponha que, durante uma semana, observem os espaços públicos que frequentam costumeiramente sob o ponto de vista da inclusão e anatem:

- O ambiente é acessível?
- Os espaços são seguros e adaptados?
- Há mobilidade assegurada com rampas, sinalizações perceptíveis, pisos táteis, barras de apoio, banheiros adaptados?
- Há recursos que possibilitem uma comunicação inclusiva?
- As pessoas com deficiências têm visibilidade social?
- Há preocupação em ser solidário, reduzir barreiras e preconceitos frente à diferença?

Depois, solicite que listem facilidades ou dificuldades de pessoas com deficiências socializarem-se plenamente no ambiente próximo e indiquem o que pode ser feito para torná-los mais inclusivos, do ponto de vista dos direitos humanos e da equidade. Então, promova um debate que considere as crônicas da coletânea e a realidade próxima, destacando alternativas capazes de concretizar a inclusão como um direito de todos.





BNCC – Habilidades

(EM13LP02) Estabelecer relações entre as partes do texto, tanto na produção como na leitura/escuta, considerando a construção composicional e o estilo do gênero, usando/reconhecendo adequadamente elementos e recursos coesivos diversos que contribuam para a coerência, a continuidade do texto e sua progressão temática, e organizando informações, tendo em vista as condições de produção e as relações lógico-discursivas envolvidas (causa/efeito ou consequência; tese/argumentos; problema/solução; definição/exemplos etc.).

(EM13LP03) Analisar relações de intertextualidade e interdiscursividade que permitam a explicitação de relações dialógicas, a identificação de posicionamentos ou de perspectivas, a compreensão de paráfrases, paródias e estilizações, entre outras possibilidades.

(EM13LP46) Compartilhar sentidos construídos na leitura/escuta de textos literários, percebendo diferenças e eventuais tensões entre as formas pessoais e as coletivas de apreensão desses textos, para exercitar o diálogo cultural e aguçar a perspectiva crítica.

(Competência geral 10) Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Autoria:

Ana Mariza Filipouski e Diana Marchi

Projeto Gráfico:

Laura Spina França
e Camila Garcia Kieling

Ilustrações: Luísa Fantinel

Diagramação: Juliano Dall'Agnol

Porto Alegre, 2025



edelbra

Edelbra Editora Ltda.

CNPJ: 08.652.668/0001-25 – Telefone: (51) 2118-4400
atendimento@edelbra.com.br – www.edelbra.com.br